



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO
EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

RHAYANNA BERNARDES GOMES

**TRINDADE
2020**

RHAYANNA BERNARDES GOMES

**FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO
EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientador: Prof. Me. Ruimar Calaça de Menezes

**TRINDADE
2020**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Gomes, Rhayanna
GGomes FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES
, NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL / Rhayanna Gomes;
Rhayan orientadora Ruimar Menezes; co-orientadora Ruth da
naf Silva. -- Trindade, 2020.
23 p.

Monografia (Graduação em Pós-Graduação em Educação e
Trabalho Docente) -- Instituto Federal Goiano,
Campus Trindade, 2020.

1. Saúde docente. 2. (Des)Motivação. 3. Valorização
Profissional. 4. Jornada de Trabalho. I. Menezes,
Ruimar, orient. II. da Silva, Ruth , co-orient. III.
Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 n°2376



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, POS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): RHAYANNA BERNARDES GOMES

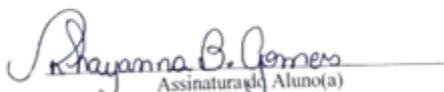
Título do trabalho: FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão ~~.pdf~~ e ~~.docx~~ ou ~~.xlsx~~ do trabalho.

Trindade, 23 de outubro de 2020.


Assinatura do Aluno(a)

¹Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.

Coordenação do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente
e-mail: educacaoetrabalho.tri@ifgoiano.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

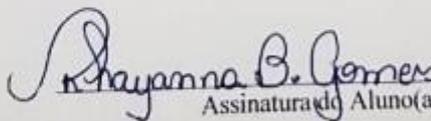
Eu, **Rhayanna Bernardes Gomes**, CPF: 017.323.501-83, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: “FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL”.
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 19 de outubro de 2020.


Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 65/2020 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - CAMPUS TRINDADE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às 19h00 (dezenove horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, via Google Meet, pelo link meet.google.com/kgg-ssne-kny, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado "FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL", de autoria de **Rhayanna Bernardes Gomes**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Trindade. A sessão foi aberta pelo Orientador e presidente da Banca Examinadora, Prof. Me. Ruimar Calaça de Menezes, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, Profª. Dra. Claudine Faleiro Gill e, Prof. Me. Arquimar Barbosa de Oliveira. A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADA**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega ao Prof. Orientador da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **30 (trinta) dias** da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 20h, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pela autora e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Prof. Me. Ruimar Calaça de Menezes	IF Goiano - Campus Trindade	Presidente Orientador
Profª. Dra. Claudine Faleiro Gill	IF Goiano - Campus Trindade	Avaliadora interna
Prof. Me. Arquimar Barbosa de Oliveira	IF Goiano - Campus Trindade	Avaliador externo

Documento assinado eletronicamente por:

- Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/10/2020 13:23:35.
- Arquimar Barbosa de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/10/2020 21:47:05.
- Rhayanna Bernardes Gomes, 2019108301930261 - Discente, em 19/10/2020 21:00:11.
- Ruimar Calaça de Menezes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/10/2020 20:13:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/10/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 199800
Código de Autenticação: d978de4528



FATORES QUE GERAM (DES)MOTIVAÇÃO PARA PROFESSORES NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL¹

Rhayanna Bernardes Gomes²

Resumo

A presente pesquisa apresenta um estudo bibliográfico sobre os desafios enfrentados pelos professores que geram desmotivação pela área educacional. Evidencia o potencial da pesquisa relacionada ao papel social da escola, que é o de democratizar o conhecimento construído ao longo do tempo em diferentes culturas (BACHELARD, 1996). Ressalta que, no contexto da história da educação no Brasil, a prática docente nas áreas de conhecimento sempre esteve voltada para a racionalidade técnica. Visa-se, assim, pela pesquisa bibliográfica, contribuir na ampliação do debate sobre as causas da desmotivação docente. Como fonte de pesquisa, buscou-se estudos e pesquisas já realizadas e disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Espera-se, assim, contribuir nos debates relacionados à valorização do profissional, que também passa pela questão salarial e a jornada de trabalho em variadas escolas, além de levar trabalho para casa. Para termos uma educação com qualidade, é preciso valorizar e cuidar dos profissionais que atuam no processo educativo.

Palavras-chave: Saúde docente. (Des)Motivação. Valorização Profissional. Jornada de Trabalho.

Abstract

This research presents a bibliographic study on the challenges faced by teachers that generate demotivation in the educational area. It highlights the potential of research related to the social role of the school, which is to democratize the knowledge built over time in different cultures (BACHELARD, 1996). It emphasizes that, in the context of the history of education in Brazil, teaching practice in the areas of knowledge has always been focused on technical rationality. Thus, the aim is, through bibliographic research, to contribute to broadening the debate on the causes of teacher demotivation. As a source of research, studies and research already carried out and made available at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were sought. Thus, it is expected to contribute to the debates related to the valorization of the professional, who also goes through the issue of wages and working hours in various schools, in addition to taking work home. To have a quality education, it is necessary to value and care for the professionals who work in the educational process.

Keywords: Teaching health. (Demotivation. Professional Appreciation. Workday.

¹ Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade, para adquirir o título de Especialista como Pós-Graduada em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação do professor Me. Ruimar Calaça de Menezes e da coorientadora professora doutoranda Ruth Aparecida Viana da Silva.

² Acadêmica do curso de Especialização em Humanidade do Instituto Federal Goiano Campus Trindade (rhay_anna1@hotmail.com).

Introdução

O processo educacional é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos, dos grupos sociais e de suas respectivas sociedades. Razão pela qual, o conhecimento e experiências passadas são essenciais para a compreensão dos rumos tomados pela educação no presente.

O vínculo entre professor e aluno é fundamental para um ensino de qualidade. No entanto, essa relação apresenta desafios no exercício da prática profissional. O que estudos já publicados apontam sobre isso?

O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência como professora com duas turmas, sendo elas do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, em uma escola particular, onde foi possível perceber que vários professores verbalizavam a desmotivação pela área educacional.

Um outro problema se fez presente: a desvalorização dos professores, o desrespeito – tanto por parte de alunos ou da família relegando à escola a tarefa da educação integral – e a participação da gestão nesse contexto. Porém, observou-se também que, no contexto da história da educação no Brasil, a prática docente sempre esteve voltada para a racionalidade técnica (RODRIGUES, BEJARANO, 2009). Seria essa uma das razões para a desmotivação?

Sabe-se que sem educação de qualidade não há desenvolvimento sustentável nem democracia. Diversos professores têm realizado cursos, procurando metodologias alternativas para agregar à prática de ensino. A exigência de um professor que seja criativo, que proporcione uma aprendizagem mais eficaz e de rápida absorção, acaba centralizando no professor o resultado do aprendizado do aluno – pelo fracasso ou pelo sucesso (MALUF, 2006).

Nesse contexto, o docente se divide entre o papel de transmissor de conhecimento, animador, formador ou até mesmo de gestor e investigador. No exercício da profissão, por um lado, o professor exige muito de si, o que pode levar ao desgaste e esgotamento. Por outro lado, a valorização profissional, o plano de carreira, e o desdobrar-se em várias escolas – ou outras atividades – também contribui no desgaste físico e psíquico. Ao final, resta a responsabilidade social pelo sucesso ou pelo fracasso escolar do aluno.

Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi analisar e compreender a desmotivação dos professores, a partir dos referenciais teóricos abordados, para

ao final, tabular os dados sobre as principais causas de desmotivação do docente no exercício profissional.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, realizou-se um estudo bibliográfico que, segundo Goldenberg (2004), consiste na etapa inicial de todo trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do tema determinado.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a fim de conhecer melhor o público-alvo, e, principalmente, identificar as causas da falta de motivação dos professores apresentados nas fontes pesquisadas. Isso possibilitou compreender a problemática levantada no objeto de pesquisa: que, no caso, é a falta de motivação de professores.

Ressalta-se que, na abordagem qualitativa, propõe-se distinguir a informação interpretativa sobre a realidade, que está centrada na construção de dados, é combinação por meio da história e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013). Assim, foi possível aproximar a investigação, do objetivo central da pesquisa a partir dos referenciais utilizados.

Para situar os referenciais lidos, a pesquisadora fez uma tabela com informações das dissertações e teses encontradas e cujo título estava relacionado à temática da desmotivação docente no exercício de sua profissão.

Além disso, cita-se o ano, autores e instituição de ensino, pois isso forneceu uma ideia da dimensão desta temática como objeto de pesquisa em diferentes lugares no Brasil. O que possibilitou, ainda, verificar que fatores ou motivos estão contribuindo para que os professores se sintam desmotivados com a profissão.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da análise de fontes que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para o estudo, tais como: Maluf (2006), Libâneo (2001), Carvalho (2002), dentre outros que serão citados ao longo deste artigo. São trabalhos acadêmicos disponibilizados na plataforma BDTD, e outros em revistas acadêmicas de acesso livre.

A escolha em usar estas fontes foi pelo fato de apresentarem e discutirem ideias que puderam contribuir neste estudo.

Situando o processo educativo

Entre os filósofos da antiguidade, Sócrates propunha ensinar a pensar – mais do que ensinar a falar - através de perguntas cujas respostas dependiam de uma análise lógica e não simplesmente da mera retórica. Mesmo sendo algo do passado, o pensamento socrático contribuiu para a educação contemporânea pela valorização da experiência e do conhecimento prévio do aluno enquanto estratégias que se tornaram muito relevantes para o sucesso na aprendizagem do aluno na contemporaneidade (LIBÂNEO, 2001).

Porém, no decorrer da história, a educação nem sempre atendeu aos mesmos objetivos, o que exige um intenso esforço de reflexão e contextualização. Nesse sentido, é preciso compreender a importância dos métodos e teorias educacionais que culminaram no processo educativo que se tem até hoje.

Por um lado, a importância do conhecimento a ser transmitido pela escola. De outro, a compreensão de que o conhecimento é construído e, conseqüentemente, ninguém ensina nada a ninguém de forma definitiva.

Segundo Libâneo (2001), essas correntes de pensamento não se excluem, uma vez que é preciso conciliar, na sociedade atual, o valor do conhecimento ao valor do engajamento dos alunos como estratégia para recuperar as exigências de um mundo em contínuo desenvolvimento. Principalmente quando se considera o quantitativo de informações disponibilizadas a cada segundo na rede mundial de computadores.

Gadotti (2000) explicita que o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça sobre o futuro. Porém, os sistemas educacionais ainda não conseguiram mensurar de maneira convincente o impacto das tecnologias da informação sobre a Educação.

Nesse sentido, a formação do professor precisa contemplar uma exigência que liga o tempo do passado com o tempo do futuro. Mas, no concreto do dia a dia, a correria entre escolas para garantir um salário digno no final do mês, não permite nem que o professor tenha acesso a uma tecnologia para acompanhar esses avanços, quanto mais para uma formação que o prepare para esse mundo. Já começaria por aí a desmotivação? Faltaria didática para o professor?

Segundo Libâneo (2001), a didática pode ser algo que facilita a compreensão o trabalho do professor quanto ao conteúdo a ser estudado, mas também pode

para alguns dificultar, pois cada aluno absorve o conteúdo de uma forma diversa. Ou seja, pode facilitar para uns e dificultar para outros.

Porém, como um professor poderá ficar atento aos alunos para saber se a metodologia está atingindo o objetivo esperado se, muitas vezes, as salas estão cheias e não consegue sequer aprender os nomes dos alunos? Teoricamente, ter ciência dessa possibilidade é uma coisa. Desenvolver essa prática na realidade, implica em questões pedagógicas que nem sempre dependem somente do professor.

“Os desafios nossos de cada dia na prática docente”

O professor possui papel fundamental na formação da educação, possui o papel da escolarização, pois ele é que ajuda na formação do cidadão. Mas, também, é alguém que tem emoções e que se defrontam com as emoções dos alunos em sala de aula.

Almeida (1999), em seu livro *A emoção na sala de aula*, a partir dos estudos de Henri Wallon, apresenta as três emoções básicas que acompanha o ser humano no dia a dia: a alegria, a cólera e o medo. Para a autora, em sala de aula, para se produzir algo intelectualmente é imprescindível não se submeter ao poder da emoção, pois isso ofuscaria a percepção do mundo real e poderia reduzir o nível de atividade intelectual do sujeito. No entanto, entre afetividade e inteligência existe uma relação estreita de complementaridade. Quando uma se desenvolve, a outra acompanha os seus passos.

A autora chama a atenção para o lugar da emoção na sala de aula. Segundo ela, a escola nem sempre tem clareza de que, ao cumprir a função de transmissora do conhecimento, lida paralelamente com outros aspectos do desenvolvimento diretamente relacionados ao aspecto cognitivo. Em geral, as reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção, tendo uma grande insistência pela contenção do movimento, como se o fato da criança ficar quieta pudesse assegurar a aprendizagem dela (ALMEIDA, 1999).

Almeida (1999) aborda o modo como o professor percebe a emoção, destacando o seu conceito de emoção e de afeto, e a relação que faz entre os aspectos afetivo, cognitivo e motor em sala de aula. Segundo ela, as atitudes do professor diante da alegria, do medo e da cólera são as mais variadas. Entretanto,

todas se revelam quanto à sua eficácia bastante frágeis, pois os professores assumem uma postura que apenas nutre a atividade da emoção, sendo que, muitas vezes, a atitude mais comum é o professor demonstrar que o comportamento do aluno não o agradou. Isso pode gerar estresse emocional tanto para o professor quanto para o aluno.

Segundo Almeida (1999), quando o professor, num momento de raiva, deixa os alunos perceberem, parece acreditar que revelando a sua vulnerabilidade vão resolver a situação. Em seguida, a autora discute essa percepção do professor sobre a emoção à luz da teoria de Henri Wallon. Como resultado, é revelado que os professores têm um conceito limitado de afeto, daí a insistência em se caracterizarem como "tia", confundindo emoção com sentimento e não percebendo a estreita relação entre afetividade e inteligência.

Nas palavras de Almeida (1999), Wallon supera em sua teoria a dicotomia entre indivíduo e sociedade, apontando a relação recíproca entre o desenvolvimento social e o biológico sempre associados e complementares no indivíduo. Para ele, a emoção é um fato fisiológico em seus componentes humorais e motores; um comportamento social. É na função da comunicação que o indivíduo assegura a sobrevivência desde o nascimento. Assim, a emoção nasce sob o tecido corporal, impregnando sinais como rubor, calor, contração muscular, tremor, dentre outros, sempre no intuito de se expressar um estado afetivo. E quando ainda não se conta com o auxílio da linguagem, as manifestações emotivas se efetuam sob a forma de sensibilidades. O riso e o choro são reações desencadeadas pela sensibilidade orgânica. Dessa forma, a emoção surge num momento em que ainda não existe, por parte da criança, racionalidade em sua expressão pura.

Almeida (1999) afirma que na raiz do pensamento pedagógico walloniano há uma especificidade assinalada ao professor: ele é o eixo da atividade pedagógica. É um parceiro responsável pela administração dos conflitos e alguém potencialmente necessário na trajetória de delimitação do eu; na formação da personalidade da criança.

Por isso, é preciso que os educadores tenham uma formação, sobretudo, humana, sabendo lidar com os diversos tipos de aluno, de forma a extrair o melhor de cada um e explorar as potencialidades individuais. Acrescido a esse desafio, o educador precisa lidar com a falta de estrutura para tanto. Assim, o educador atual

não pode ignorar tal problema. Por isso, é tão importante que esteja aberto e receptivo a ideias novas, bem como ao debate, para que se chegue a soluções práticas para os problemas vivenciados no âmbito educacional (PERRENOUD, 2002. p.148).

A questão da formação de professores tem sido objeto de estudos e debates. Essa formação não aborda somente métodos didáticos, técnicas de pesquisa e teorias da Educação. Deve enfatizar também a importância da formação da consciência política e social do professor, tanto no âmbito de sua atividade profissional como no exercício de sua cidadania, pois isso envolve o reconhecimento profissional e, conseqüentemente, a valorização salarial. Além disso, a prática pedagógica não deve ser entendida como uma relação mecânica, mas como uma atividade socialmente construída (MATOS, 2006).

Assim, o professor deverá primar por uma educação que priorize a autonomia do educando, nos diferentes níveis e graus de ensino. E é nesse sentido que também deve acontecer o processo de reflexão-ação dos professores, principalmente, dos profissionais da Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental, cuidando para que não haja distanciamento entre a formação do professor e a sua atuação frente às demandas educacionais.

É importante também que o professor assuma a sua identidade como pesquisador da área educacional e, conseqüentemente, com suas preocupações, reflexões, objetos e resultados de pesquisas. Isso fará com que o professor tenha mais elementos para a autorreflexão de sua prática, dando-lhe, assim, a possibilidade de transformá-la.

Considerando que uma das principais metas do trabalho docente é atender às especificidades de aprendizagem de cada criança, incentivando-a a aprender e desenvolver seu potencial a partir de sua realidade pessoal, cabe ao professor buscar respostas educativas que favoreçam o sucesso escolar de seus alunos. Essa seria uma grande oportunidade para uma trajetória de reflexão-ação sobre a própria prática docente. Isso ajudaria a motivá-lo mais em sua ação educativa?

Sobre a (des)motivação

As razões para o fenômeno da desmotivação que se sente no seio da profissão docente são diversos. De acordo com Santomé (2006, p.35), por

exemplo, a incompreensão das finalidades do sistema educativo por parte dos professores, que experimentam uma falta de clareza acerca dos propósitos das etapas educativas nas quais trabalha e a velocidade das transformações e revoluções em todos os campos do conhecimento, que os levam a se sentir desatualizados frente às exigências científicas cada vez mais aprofundadas. E fala-se muito em formar para adquirir “competência profissional”.

Quando se fala em competência, a primeira imagem que vem à mente lembra a questão da competência técnica. Essa, segundo Arroyo (2000), tem defensores de todas as cores e motivações. Além disso, o imaginário social configurou o ofício de professor com fortes traços morais, éticos no terreno do dever. E há figuras sociais de quem se espera que façam bem, com eficiência. Principalmente diante dos crônicos problemas do fracasso escolar e diante das exigências de domínio das habilidades básicas do Ensino Fundamental, o domínio de habilidades de leitura.

Para Arroyo (2000), quando se educa uma criança, ou se interroga a formação do espírito possível, à espera na infância dos educandos, o professor está interrogando essa questão nele mesmo. Assim, ser mestre e educador é um modo de ser e um dever-ser; é ser pedagogo de si mesmo. Ter cuidados com o próprio percurso humano para assim poder acompanhar o percurso das crianças, adolescentes e jovens.

Aprender a ser pedagogo, a reatar com a estação da infância que é a dos possíveis do ser humano exige domínio de teorias e, sobretudo, exige uma elaboração pedagógica que não pode ser confundida com a aprendizagem e o domínio de mais uma teoria.

Às vezes uma visão ingenuamente profissionalizante contrapõe o ofício de professor – mestre de escola, segundo Arroyo (2000) – e outros mestres do mesmo ofício em outros espaços sociais.

Todo ato educativo exige reflexão, leitura, domínio de teorias e métodos do educador. Porém não se esgota aí seu aprendizado, porque este, conforme lembra Arroyo (2000) se situa no campo dos valores, da cultura. É um saber de outra natureza: “As dimensões do dever-se não cabem num novo ou velho método. É uma postura humana, pedagógica, mais do que uma nova metodologia, nova didática ou nova estratégia de ensino” (ARROYO, 2000, p. 38).

Além disso, tornar o professor reflexivo, capaz de tematizar práticas pode ser demasiado racional para captar processos tão surpreendentes como a acompanhar a formação da infância e adolescência. Cultivar nos educadores o hábito de refletir sobre o real é necessário, porém não secundarizar outros traços de sua autoformação formadora.

E, atualmente, além de lidar com os aumentos das tarefas, os professores precisam passar seus conhecimentos e lidar com outros novos programas para os quais muitos deles não tem formação, deparando-se com uma realidade diferente daquilo para o qual foi preparado. Por outro lado, a falta de formação ou a formação incompleta dos professores não lhes permitem acompanhar todos os campos do conhecimento. Sem uma formação adequada, capaz de atender a todas as particularidades que a profissão requer, a desmotivação só aumenta (CARVALHO, 2002)

A falta de oferta para formação continuada, dificulta a atualização dos professores, tão necessária face ao novo mundo do conhecimento e da informação. (SOUSA, 2018). Outros fatores contribuem para agravar ainda mais a situação dos professores, gerando angústias, dificuldades e desmotivação no dia a dia dos professores, sendo elas: a instabilidade, os horários, as condições de trabalho, os recursos materiais, a remuneração, a falta de colocação no mercado de trabalho para os professores mais novos, assim como a desvalorização e a falta de reconhecimento do trabalho pela sociedade em geral, levando muitos ao abandono da profissão (SILVA, 2017).

Um outro fato que culmina na desmotivação dos profissionais é o desinteresse e a distração dos alunos em sala de aula, sendo necessário um grande esforço para convencê-los da importância e da utilidade dos conteúdos que lhes são propostos. Soma-se a isso a preocupação com o cumprimento de um currículo obrigatório sobrecarregado de conteúdo. Segundo Tarábola, o que conduz a práticas mais rotineiras, centrando-se nas questões metodológicas, de avaliação e de vigilância disciplinar dos alunos. Se a indisciplina aumenta, os problemas de comunicação com os alunos também aumentam. Sem falar no sistema educativo burocrático que faz com que os professores necessitem preencher, mecanicamente, papéis e mais papéis.

Também cabe ressaltar que a ausência de professores de apoio educativo, uma vez que cada vez há mais alunos com dificuldades de aprendizagem, faz com que o professor titular tenha que se desdobrar para também poder apoiar esses alunos com déficit na aprendizagem (BRASIL, 1996).

Grande parte dos problemas com os alunos, são reflexos na relação com as famílias, sentindo-se cada vez mais um distanciamento das mesmas pelos seus educandos, colocando nos professores a responsabilidade pela qualidade da educação. O ambiente social de desconfiança e de banalização, a falta de incentivos aos professores, não lhes reconhecendo o trabalho e comprometimento com a vida cotidiana nas escolas, são alguns relatos das razões para que os professores se sintam desmotivados (SANTOMÉ, 2006).

Lopes (2001, p. 41) refere que a desmotivação está relacionada com as mudanças dos aspectos sociais que afetam as relações com a escola e o restante sistema sociocultural. Sobre o professor recai a responsabilidade de uma situação social global. Atualmente, o desempenho dos alunos preocupa os professores na medida em que se apresenta como um obstáculo no que se refere a relação professor-aluno. Os efeitos que a desconsideração e o desrespeito têm sobre o ânimo dos professores, mexe com a sua autoestima e conduzem, muitas vezes, a um sentimento de impotência perante as situações de indisciplina em sala de aula.

Considerações finais

Para Arroyo (2000), educar educadores desse dever-ser é mais do que dominar técnicas, métodos e teorias; é manter-se numa escuta sempre renovada porque essa leitura nunca está acabada.

A partir dos referenciais teóricos utilizados, realizou-se a tabulação das causas que levam à desmotivação, sendo os principais elementos desencadeadores: desinteresses dos alunos, remuneração, reconhecimento, estruturas nas escolas, falta de compromissos dos pais, saber lidar com as novas tecnologias, falta de cursos dentro da área de formação, para terem uma formação continuada, dentre outras, conforme estudos referenciados (Apêndices 1 e 2 deste artigo), as buscas partiram das publicações dos anos mais recentes, de 2000 até 2018, esse cenário aumenta a cada bimestre.

O docente precisa transmitir seu conhecimento com sabedoria e ter paciência para colher, o papel formar do educador é formar cidadãos para sociedade onde ele está inserido, fazendo o professor assumir diversas tarefas, pois precisam motivar para o ensinamento, tendo então, um papel completo com aprendizagem e com o ambiente escolar.

A prática pedagógica, enquanto convívio de gerações, poderá ser bem mais explorado como oficina de aprendizagens e formação docente continuada. Uma variedade de mecanismos de educar-se como educadores, de alimentar aquela escuta e aquele aprendiz. “Ler textos teóricos, tematizar, será aconselhável e necessário para familiarizar-nos com o saber articulado produzido, mas também seria aconselhável ler romances, narrativas, visitar museus, assistir teatros, cinemas” (ARROYO, 2000, p. 47). Tudo isso contribuiria para motivar mais os professores no exercício da profissão.

A capacidade de escuta sempre atenta e renovada da realidade onde se formam as crianças, adolescentes e jovens faz parte do dever de ofício do mestre. O ofício de educador (a) como um dever-ser se insere nessa constatação que Paulo Freire lembra: o permanente movimento de busca da conclusão ou realização no qual a pedagogia e o pedagogo nasceram colocados historicamente

Quanto à formação continuada, será uma ferramenta poderosa para motivar os profissionais de educação. Deverá ser permanente e partir do próprio lugar de trabalho, que deverá criar condições específicas para essa formação. Por fim, toda proposta pedagógica tem uma história, da qual a formação dos profissionais que nela atuam é um aspecto central, pelo fato de ser um momento de análise e de revisão da prática. Além de ser um espaço para capacitar o professor que, assim, terá mais condições de lutar pela valorização profissional.

A falta de formação especializada, a desvalorização do trabalho docente, enfraquecida pelas condições de trabalho, sem condições para uma ação pedagógica em uma única escola, por exemplo, precisa ser objeto de reflexão dos órgãos públicos. Precisa ser objeto de pesquisa em cursos de especialização.

Isso torna evidente a necessidade de se entender a formação como direito e de abrir, nas estratégias de formação, espaços de discussão livre, para além das questões curriculares.

Deve-se considerar que essa formação acontece em diferentes espaços e tempos, envolvendo desde a formação prévia no ensino médio ou superior até a participação em movimentos sociais, formação nas escolas e em expressões culturais como a arte em geral, a literatura, a música e o cinema.

Acredita-se, ainda, que um espaço educacional de qualidade e, acima de tudo preocupado com a saúde do trabalhador da educação, deve ser estudado. Ao realizar atividades educativas, tirando os alunos da aula expositiva, os docentes conseguem despertar o interesse do alunado, fazendo com que eles comecem a vivenciar a sala de aula de forma diferente, promovendo um ensino mais agradável e proveitoso. Levando para sala de aula, didáticas para chamar atenção dos alunados, como, vídeos, jogos, filmes, sites interativos, utilizando as tecnologias a favor do professor, visto que hoje essa ferramenta é usada por grande parte dos alunos. Além disso, é preciso repensar a formação do docente. Na graduação dos futuros professores, precisam estar explícitas as dificuldades do ensino. Portanto, os futuros docentes devem aprender sobre as metodologias.

Assim, a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica, mas, é e será sempre um direito de todos os professores: formação como conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade.

E para isso, para ser professor, mais do que ensinar é preciso gostar de aprender, o que implica compreender que a formação científica, cultural e política não para, mas continua sempre. E, se não houver uma política nacional de formação contínua dos profissionais da educação, restará aos professores se organizarem e exigirem que isso ocorra, mostrando com suas ações e projetos concretos, a importância da formação de profissionais de educação no contexto histórico da sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

ARROYO, Miguel González **Ofício de Mestre – imagens e auto imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 37-49.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n 9.394 de 20 de dezembro de

1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília,1996.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinamentos. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.28, p.57-67, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos: Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In PIMENTA, Selma Garrido, e GHEDIN, Evandro: Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez Editora. 2001.

LOPES, Amélia (2001). **Mal-estar na docência?** Visões, razões e soluções. Porto: ASA,2001.

MALUF, Maria Regina. **Psicologia Escolar: novos olhares e o desafio das práticas**. Em S. F. C. Almeida (Org.), Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional. Campinas, SP: Editora Alínea. 2006.

MATOS, Zélia. **Contributos para a compreensão da Pedagogia do Desporto**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

MINAYO, Maria Cecília Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SETÚVAL, Antonio Rodrigues Francisco; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **Os modelos didáticos com conteúdo de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e biologia**. In: VII ENPEC – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Anais... Florianópolis, 8 de novembro de 2009.

SANTOMÉ, Jurjo. **A desmotivação dos professores**. Mangualde: Edições Pedago, Lda, 2006.

SILVA, Viliane Lima da. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. Universidade de São Paulo. 2017.

SOUSA, Adriana e Silva. **As condições de trabalho de professores do ensino médio em escolas públicas estaduais da cidade de Teresina-PI**. 2018. 306f.

Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

TARÁBOLA, Luana Lasincki Marum. O professor entre o profissionalismo e o heroísmo: as motivações e expectativas para a escolha da carreira docente. Universidade de São Paulo. 2019.

APÊNDICE 1

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO				
	TÍTULO / ANO	AUTOR / ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	FATORES DA DESMOTIVAÇÃO
1	A dimensão subjetiva do trabalho em educação infantil: o impacto da desvalorização nos sentidos constituídos pelos professores/2010	Diamente, Juliana / Bock, Ana Mercês Bahia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	A função da Educação Infantil, opinião da sociedade sobre o trabalho, as relações com as famílias das crianças e condições de atuação.
2	A atividade de trabalho de professoras de escolas públicas: Ser professor é rebolar/2010	Monica Rafaela de Almeida / Mary Yale Rodrigues Neves	Universidade Federal da Paraíba	Desvalorização expressa nos baixos salários e as professoras se queixam que as salas de aula têm acústica e ventilação inadequadas.
3	O trabalho dos professores do ensino fundamental: uma abordagem ergonômica/2000	Elizabeth Amado / Vânia Ribas Ulbricht	Florianópolis, SC	Verificou que há deficiência de recursos materiais, e também recursos humanos tais como: psicólogos, orientadores, assistentes de sala e dos pais.
4	Saúde do professor: uso de medicamentos por professores da rede estadual de educação de Rio Verde/Goiás/2016	Thayrene Vieira Ferreira / Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira	Universidade Federal de Goiás	Má remuneração, intensificação da atividade docente, violência nas escolas e jornadas extenuantes.
5	Qualidade de vida das mulheres de carreira docente/2012	Eva Susana Soares de Oliveira / Iris Fenner Bertani	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	A qualidade de vida da mulher de carreira docente, como lida com aumento das exigências e responsabilidades; com a descrença na educação; com a própria desvalorização e, ainda como concilia as duplas e triplas jornadas.
6	A oferta e a demanda de pedagogos no paraná (2009-2013): análise da relação entre trabalho e formação e suas implicações na (des) valorização profissional 2016	Marta Rosani Taras Vaz / Gisele Masson	Universidade Estadual De Ponta Grossa	A partir do olhar da práxis. que há uma oferta maior de pedagogos nos últimos anos, tanto a nível nacional como estadual (Paraná).

Continuação

7	Os tempos sociais e a docência na educação básica em Goiás: A proeminência dos tempos de trabalho 2017	Luciene Correia Santos de Oliveira Luz / Revalino Antonio de Freitas	Universidade Federal de Goiás	Uma sobrecarga de trabalho e ritmos acelerados são vivenciados pelos docentes, cansaço físico, mental e de adoecimento, desvalorização salarial, cobrança por resultados.
8	O professor entre o profissionalismo e o heroísmo: as motivações e expectativas para a escolha da carreira docente 2019	Luana Lasincki Marum Tarábola / Sonia Maria Vanzella Castellar	Universidade de São Paulo	À remuneração média inferior a de outras profissões.
9	Organização do trabalho escolar e o mal-estar dos professores: o desafio de integrar pessoas 2017	Silvia Regina Basseto Tolfo / Claus Dieter Stobäus	Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação	A precariedade das condições de trabalho; falta de coletividade e partilha de experiências; desvalorização profissional.
10	O Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás: implicações nas atividades de professores de Ciências 2018	Ana Paula Gomes Vieira Silva / Marilda Shuvartz	Universidade Federal de Goiás	O impacto da implantação de currículos únicos, em redes públicas de educação.

Quadro 1: Exemplo de dissertações de Mestrado disponíveis sobre a temática da pesquisa.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora. Dados disponíveis em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 17 set. 2020.

APÊNDICE 2

TESES DE DOUTORADO				
	TÍTULO / ANO	AUTOR / ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	FATORES DA DESMOTIVAÇÃO
1	As condições de trabalho de professores do ensino médio em escolas públicas estaduais da cidade de Teresina-PI 2018	Adriana e Silva Sousa/ Dante Henrique Moura	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	A infraestrutura da escola, a jornada de trabalho, a carreira e o salário. Analisou as condições de trabalho de professores do ensino médio na rede pública.
2	Desafios da formação permanente de professores no município de Diadema – SP 2012	Maria Elena de Gouvêa / Maria de Lourdes Ramos da Silva	Universidade de São Paulo	Baixos salários, a feminização do magistério, proletarização, descaracterização e desvalorização da carreira docente, a carência na infraestrutura da escola pública e os múltiplos problemas de ordem relacional que permeiam a educação escolar.
3	Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública 2017	Viliane Lima da Silva / Frida Marina Fischer	Universidade de São Paulo	Exigência escolar para repor sua ausência em sala de aula, quando esta for de até 15 dias, mesmo apresentando atestado médico.

Quadro 2: Exemplo de teses de doutorado disponíveis sobre a temática da pesquisa.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora. Dados disponíveis em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 17 set. 2020.